



COMPORTEAMENTO Bastonário dos Psicólogos considera que políticos não estão a ajudar a sair da crise

Os perigos dos discursos de crise

Falta «apontar caminhos», o que não ajuda a mobilizar as pessoas para sair das dificuldades actuais.

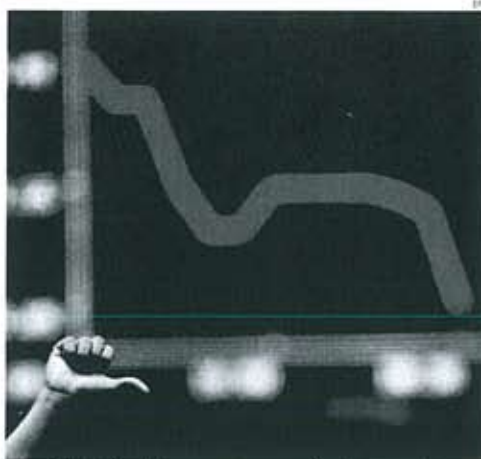
CARLA MARINA MENDES
cmendes@destak.pt

Estamos em crise, dizem os políticos, garantem as instituições financeiras, confirmam as medidas de austeridade. Mas a repetição constante da mensagem, sobretudo por parte dos líderes políticos, não parece estar a ajudar, diz quem sabe. Bem pelo contrário. É que a repetição de que estamos em crise «tem consequências emo-

cionais significativas nas pessoas».

«É importante admitir a situação», confirmou à Lusa Telmo Mourinho Baptista, bastonário da Ordem dos Psicólogos. «Mas se estamos constantemente a pensar na crise não estamos a mobilizar as pessoas para sair dela», alertou, criticando a repetição, «até à exaustão», das causas dos problemas.

Para o especialista, falta «apontar caminhos». Ou seja, «fala-se na necessidade de se fazer sacrifícios, mas explica-se pouco que consequências vão ter esses sacrifícios, em que resultados vão dar, que caminho vamos seguir». Não é, pois, de estranhar que, com este tipo de discurso as



Situação é de dificuldade, mas portugueses já conhecem problemas

●●●●
Há, de acordo com o especialista, «uma crise de liderança» no nosso país

pessoas «não se mobilizem», aumentando a incerteza.

A este problema junta-se outro: «A crise de liderança em Portugal». De acordo com o psicólogo, «há muitos gestores, mas não há líderes, não há pessoas que tenham o dom de levar as pessoas a acreditar».

No entanto, nem tudo é negativo. É que «as crises convocam-nos para algo de novo, para a mudança, e nesse aspecto são momentos de oportunidade».